

Prestígio no exterior é trunfo

Ao desembarcar, às 5h da manhã de hoje, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, traz em sua bagagem um grande trunfo que pretende utilizar em sua campanha rumo ao Palácio do Planalto. Eleito anteontem, no 18º Congresso da Internacional Socialista, realizado em Estocolmo, vice-presidente da organização para a América Latina, cargo pela primeira vez ocupado por um brasileiro, Brizola consolidou um longo processo de aproximação com a social-democracia europeia e espera com isso afirmar para o eleitorado brasileiro uma imagem de estadista com prestígio internacional.

Brizola vai exercer sua função tendo como companheiros no colegiado dos vice-presidentes os primeiros-ministros Felipe González, da Espanha, e Ingvar Carlsson, da Suécia; os ex-primeiros-ministros Bettino Craxi, da Itália, e Shimon Peres, de Israel; o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, e o líder da oposição em El Salvador, Guillermo Ungo, entre outros líderes políticos de fama internacional. São ao todo 23 vice-presidentes, que integram o *presidium* da Internacional, junto com o presidente, o ex-chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, reeleito sucessivamente para o cargo desde 1976.

Brizola também conseguiu tornar o PDT membro pleno da organização. Isto só foi possível agora porque antes da promulgação da Constituição, em outubro do ano passado,

a legislação brasileira não permitia que partidos nacionais se associassem a qualquer organização estrangeira. Como membro pleno, o PDT participa agora do *Bureau*, órgão executivo da Internacional. A estrutura da organização se completa com o congresso, instância máxima de deliberação, que se reúne de dois em dois anos.

Quando ainda estava no exílio, Brizola começou a se aproximar dos dirigentes da Internacional. Em 1979, Willy Brandt o convidou para participar como convidado da reunião do *Bureau*, em Lisboa. No ano seguinte, com o PDT recém-fundado, Brizola levou uma delegação brasileira ao congresso realizado em Madri e, a partir daí, a aproximação só se estreitou. Eleito governador do Rio de Janeiro, em 1982, Brizola patrocinou uma reunião do Comitê da Internacional para a América Latina e Caribe, em 83, e uma do *Bureau*, em 84.

Nesses anos todos, Brizola tem cada vez mais adaptado seu discurso ao ideário. Temas como a convivência harmoniosa da propriedade privada e de empresas estatais, numa economia em que o Estado não deve ser preponderante e o respeito aos direitos básicos do indivíduo, como educação e habitação, são cada vez mais frequentes no seu discurso de candidato, que pretende levar aos palanques depois que a convenção do PDT oficializar sua candidatura, depois de amanhã, em Brasília.